

ChAVE Mestra

86

Pré-adolescentes

2º trimestre
de 2026



Cultos
intergeracionais

Identidade



Quando consultei no Dicionário Oxford o que é identidade, obtive a seguinte resposta: *“conjunto de características que distinguem uma pessoa ou coisa e pelas quais é possível individualizá-la”*. Outros dicionários definem identidade como “o conjunto de características que fazem com que uma pessoa seja única e reconhecível”. E, de fato, essas definições ajudam a compreender um tema simples, mas ao mesmo tempo desafiador.

Para os cristãos, o conceito de identidade tem características especiais que não apenas sustentam a fé, mas também ajudam na estabilidade emocional, na formação da confiança, no autoconhecimento, na definição de papéis e nos propósitos de vida.

A identidade não é apenas um número de documento que comprova quem somos. É a nossa história de vida, o nosso registro nas páginas do tempo, o nosso legado. Ao escrever estas linhas, recuperei um pouco da minha história; lembrei-me da minha infância no campo onde cresci, da minha origem simples, dos costumes familiares, de como fui criada, da formação cultural e espiritual que os meus pais me deram, da

origem ucraniana da minha família... Tantas lembranças que perduram até hoje! Quantas perguntas interessantes podem iniciar a exploração da identidade pessoal e religiosa. Que tal fazer o mesmo com os mais jovens?

Nesta edição da revista **Chave Mestra**, você encontrará artigos que o farão refletir sobre como se constrói a identidade da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Eles farão você pensar na importância de contar a história dos pioneiros aos filhos da igreja, para que conheçam sua origem, e refletir sobre os seis grandes pilares bíblicos que sustentam nossa fé, pois cada um deles tem a resposta para a pergunta: “Quem somos?”. Recomendo o artigo “Quem sou eu?”, do Dr. Adolfo Suárez, para descobrir as seis doutrinas.

A cosmovisão cristã adventista nos ajuda a definir com segurança nossa identidade, e isso tem um forte impacto para toda a vida. E, conforme é aconselhado nas histórias bíblicas, especialmente nos livros de Deuteronômio (capítulos 6 e 11) e Josué (capítulo 4), repetir aos filhos as histórias das providências de Deus e Suas leis é perpetuar Seus ensinamentos, a fé e a dependência de Deus no coração e na mente das novas gerações. Qual é a resposta bíblica para quem é você,

com base nas seis doutrinas adventistas? Ficou curioso? Leia cada página desta edição e você encontrará orientações sobre este tema precioso.

GLÁUCIA CLARA KORKISCHKO, diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente da Divisão Sul-Americana.

CHAVE MESTRA

Ideias e projetos para desenvolver com crianças e adolescentes.

Diretora: Vicky de Caviglione

E-mail: llave.maestra@adventistas.org.ar

PRÉ-ADOLESCENTES

2º Trimestre de 2026

Ano C

Redatoras:

Lindsay Sirotko	Bebês e Iniciantes
Cuca Lapalma	Infantis e Primários
Paola Ramírez	Pré-adolescentes
Luz del Alba Núñez	Adolescentes

Trabalhos manuais: Gisela Stecler de Mirolo

Revisão e assessoria: Beatriz W. de Juste

Designer: Arturo Krieghoff

E-mail: artkreativa@gmail.com

É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação da Divisão Sul-Americana (texto, imagens e design), sua manipulação eletrônica e transmissão por via eletrônica, mecânica, fotocópia ou outros meios. Esta revista é produzida com o apoio da Divisão Sul-Americana.

Identidade "Dom de Deus"

Sol, calor, sede e solidão. Uma combinação desfavorável para qualquer pessoa e em qualquer lugar. Mas, para ela, era uma combinação ainda pior, pois acrescentava o tempero o medo de ser vista pela comunidade.

Ela sabia quem era — ou pelo menos achava que era alguém — mesmo que sua presença no bairro trouxesse consigo portas trancadas, janelas hermeticamente fechadas por fora, mas abertas por dentro para espiar o lado de fora, e a impossibilidade de socializar com as mulheres do quarteirão.

Sua identidade não correspondia ao que se supunha que qualquer pessoa que morasse ali deveria ter. Era como se lhe faltasse algo que a identificasse positivamente, ou que lhe desse um objetivo claro, uma missão.

Ela estava tão imersa em seus pensamentos e ações que não percebeu a presença de um es-

trangeiro sentado, sob o calor do meio-dia, à beira do antigo poço. Estava acostumada a caminhar sem ser vista — e a caminhar sem olhar. Mas, desta vez, o homem estava com sede e lhe pediu água, algo tão simples e, ao mesmo tempo, tão necessário.

O "dom de Deus": assim se chamava a água na antiguidade. Agora Jesus, o verdadeiro "Dom de Deus", estava ali, diante dela, pedindo-lhe água. Que perguntas Jesus faz para nos despertar!

No fim, a necessidade humana de Jesus passou a refletir a verdadeira necessidade de todo ser humano: o dom de Deus na vida. Esse dom de Deus que derruba barreiras, une esperanças e adoração ao Único que dá às pessoas identidade real e que oferece um propósito de vida.

Porque ter identidade não é apenas ter acesso a certos lugares ou oportunidades. Ter identidade es-

tá ligado a um objetivo, a uma missão. É compartilhar o Dom de Deus que refresca a alma, dá sentido à vida, oferece salvação e perdão, e permite viver em Jesus sem fracassos, sem medo do futuro, com a certeza de que esta Água — este Dom de Deus — estará disponível para nós a cada minuto do dia.

Sol. Calor. Cansaço. A sede já não importa. É hora de beber a Água da Vida e compartilhar essa água com nossas crianças e adolescentes, antes que outros os façam beber algo que distorça sua verdadeira identidade, antes que se levantem muros que os isolem do Salvador e os impeçam de ser verdadeiros proclamadores do Dom de Deus.

VICKY DE CAVIGLIONE, diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente da União Argentina.



Cultos intergeracionais

Há um tempo, uma professora da Escola Sabatina me fez a seguinte observação: “As crianças não participam do sermão; quando a Escola Sabatina termina, elas vão embora. Então, decidi ficar com elas na sala enquanto os adultos estão no sermão. Conversamos e comemos algo. Está bem”? Fiquei pensando. O que você responderia? Mas antes, vamos fazer outra pergunta: o culto divino é para os pré-adolescentes? É uma pergunta capciosa, porque não acredito que alguém responda que não. Mas se me responderem que sim, poderíamos fazer outra pergunta: por que muitos jovens dessa idade não se sentem atraídos pelo sermão? Por que preferem “ficar na sala”?

Para que não haja dúvidas, o culto divino, ou mais conhecido como sermão, é para todos. Para toda a família da Igreja e para nossos amigos convidados. É um momento de adoração em família. A presença de crianças e adolescentes é tão importante que Cristo disse aos adultos: “Não os impeçais que venham a mim”. Em outras palavras: “Pensem de forma que eles também se sintam incluídos no culto. Porque também quero que minhas palavras cheguem aos corações deles, assim como aos corações dos adultos”.

Então, como preparar um culto que reúna toda a família? Há outras perguntas que poderíamos nos fazer: Quanto tempo teremos entre a Escola Sabatina e o sermão?

Quantos hinos serão cantados no momento do louvor? Para quem esses hinos devem ter significado? Para os adultos, para os jovens, para as crianças? Para todos? Quanto tempo deve durar um sermão? E o que será feito para captar a atenção dos adolescentes, levando em conta que hoje eles



têm um tempo de atenção mais curto, gostam de ser protagonistas, são visuais e reagem emocionalmente?

São muitas perguntas. É evidente que precisamos preparar o culto. Uma maneira é fazer o culto como sempre fizemos. Outra maneira é inovar, experimentando as ideias que surgirem ocasionalmente. E há outra maneira: preparar o culto com base em critérios bíblicos e nas necessidades específicas dos ouvintes.

Na Bíblia, observamos Deus projetando espaços de adoração, muito intencionais e carregados de significado. Podemos notar à primeira vista o quanto Deus estava interessado em convocar a todos. Ele deu instruções específicas sobre a necessidade de convocar crianças e jovens. Proponho analisar as citações de Ellen White na página 5, buscando critérios para o planejamento dos cultos.

A importância dos cultos intergeracionais é vista claramente na conclusão a que chegou uma pesquisa do Instituto Juvenil Fuller (2010). Observou-se que os jovens que disseram ter relacionamentos significativos com os membros adultos da congregação e participar de experiências de adoração intergeracionais não apenas eram mais propensos a fre-

quentar e permanecer na igreja, mas também desenvolveram uma fé mais profunda e sólida.

Conclusão

Querido professor, que Deus o use. Que, por meio do seu ministério em conjunto com os líderes e adultos da igreja, seus pré-adolescentes possam dizer: “Fiquei alegre quando me disseram: ‘Vamos à casa de Deus, o Senhor’” (Sl 122:1, NTLH).

PAOLA RAMÍREZ.

Mais ideias

1. Incluir no boletim: a) Um espaço de gratidão com um formulário para ser preenchido e entregue na cesta. No sábado seguinte, alguns agradecimentos podem ser lidos. b) Uma pergunta que deve ser respondida com o sermão. c) um espaço para colocar os hinos ou os momentos preferidos do culto. d) Um espaço para obter ideias de como incluir os pré-adolescentes no culto.

CITAÇÃO INSPIRADA	PRINCÍPIO	APLICAÇÃO
"[...] buscando um trecho das Escrituras que seja interessante e de fácil compreensão. Convém que o culto seja breve. Se for lido um capítulo extenso e feita uma oração longa, o culto torna-se cansativo e, ao terminar, tem-se sensação de alívio. Deus é desonrado quando a hora da adoração se torna insípida e enfadonha, quando é tão tediosa, tão destituída de interesse que as crianças lhe têm horror" (<i>Conselhos para a Igreja</i> , p. 156).	A extensão está relacionada com o interesse: quanto mais extenso, menos interessante.	Supervisionar a extensão de cada parte do culto. Selecionar cuidadosamente a passagem bíblica a ser apresentada no sermão.
"[...] tornem a hora do culto intensamente interessante. Não há razão para que essa hora não deva ser a mais agradável e jubilosa do dia. Com um pouco de preparo, será possível torná-la cheia de interesse e proveito. De tempos a tempos, deve ser introduzida alguma mudança. Podem-se formular perguntas sobre a porção lida e fazer algumas adequadas e oportunas observações. Pode-se cantar um hino de louvor. [...] Tomem parte as crianças na leitura e na oração, quando o permitirem as circunstâncias" (<i>Ibid.</i> , p. 156).	O culto deve ser interessante (não enfadonho). Deve-se usar a criatividade. O culto requer planejamento ou "projeto". PRÉVIO. O que faremos para interessar os pré-adolescentes? As crianças podem participar.	Em algum sábado, mudar a disposição dos assentos, a liturgia, trazer convidados ou ir à natureza. Que os pré-adolescentes leiam um texto previamente fornecido pelo pregador. Que subam à plataforma. Que conduzam alguma parte. Que respondam a alguma pergunta escrita sobre o sermão e, em seguida, a entreguem ao pregador.
"Nossas reuniões devem oferecer o maior interesse possível. [...] Todos devem espontaneamente e com pontualidade contribuir com sua parte e, esgotada a hora, a reunião deve ser pontualmente encerrada. Desse modo será conservado vivo o interesse. [...] Ele habitará em nosso coração e, ao nos reunirmos, Seu amor em nós será" (<i>Serviço Cristão</i> , p. 162).	Não se deve improvisar. Promova um ambiente de amor e frescor.	Evitar momentos de ócio. Verificar se todos os responsáveis estarão presentes. Ter os materiais prontos. Incluir cartas de boas-vindas para os pré-adolescentes. Sorrir para eles. Deixar claro que a igreja está feliz com a presença deles.
"O sermão deve ser, frequentemente breve, a fim de o povo exprimir seu reconhecimento para com Deus" (<i>Obreiros Evangélicos</i> , p. 171).	A gratidão deve ser manifestada nos cultos.	Mural de gratidão: escrever agradecimentos. Convidar um pré-adolescente para contar uma experiência pessoal.
O canto é uma parte do culto de Deus [...]. Deve haver sistema e ordem nisto, da mesma maneira que em qualquer outra parte da obra do Senhor. Organizai um grupo dos melhores cantores, cuja voz possa guiar a congregação" (<i>Evangelismo</i> , p. 506).	A música não é um complemento; é parte da adoração.	Evitar momentos de louvor extensos. Selecione as músicas de forma que atraiam os pré-adolescentes. Permita que eles conduzam o momento com seus instrumentos musicais.
"A oração feita em público deve ser breve, e ir diretamente ao ponto. Deus não requer que tornemos fastidioso o período do culto, mediante longas petições" (<i>Obreiros Evangélicos</i> , p. 146).	Não oramos ao ser humano, mas a Deus. Evite formalidades.	Convide os pré-adolescentes para orar e ensine-os a orar em público.

2. Conversar com os líderes e com a congregação sobre a necessidade e os benefícios de tornar os cultos mais significativos para os pré-adolescentes.
3. Ouvir. Se forem observadas preocupações, é preciso ouvir e analisar. Conversar com o líder ou pastor. Estar disposto a fazer ajustes. Não se trata de criar desconforto, mas de adorar em família.

4. O pregador pode dar uma tarefa aos pré-adolescentes, que deverão entregá-la no final. Alguns exemplos: responder a uma pergunta, escrever as cinco palavras mais importantes, nomear cinco lugares mencionados no sermão, etc.
5. Incentivar os pré-adolescentes a participarem junto com um adulto: recolhendo a oferta, dirigindo o louvor,

apresentando alguma parte na plataforma. Observar os dons dos jovens e dos adultos dispostos a unir-se ao projeto.

6. Pedir aos pré-adolescentes que façam um breve resumo do tema para compartilhar nas redes sociais da igreja no fim do sermão.
7. Organizar "recepcionistas ocultos" que saibam onde estão os pré-adolescentes,

para que, com tato e simpatia, os convidem a participar, ajudando-os de alguma forma (para incluí-los no culto desse dia).

8. Orar por cada pré-adolescente e por esse projeto.
9. Incentivar os cultos familiares diários.

Referência:

Christina Embree, ministra de família em Kentucky <https://childrensmi-nistry.com/intergenerational-worship/>. 4/6/2025.

Quem sou eu?

A identidade adventista

Em diversas ocasiões, voltei à minha cidade natal, Guayaramerín, Bolívia. No entanto, a visita de 2010 foi muito especial. Passei alguns dias com minha família. Numa tarde quente, calcei sandálias e saí para caminhar. Percorri ruas onde está parte da minha história de vida. Visitei a escola católica Imaculada Conceição, onde estudei até o quinto ano. Caminhei pelo porto, onde pelo menos uma vez por semana eu saboreava uma deliciosa "salteña", um pastel típico boliviano. Passeei pelo mercado da cidade, que costumava visitar quase todos os dias dos 7 aos 17 anos. Parei em frente ao edifício onde funcionava a principal rádio AM da minha adolescência. No fim da tarde, fui ao cemitério visitar o túmulo do meu pai, senhor Joaquim, que faleceu aos 34 anos. Para encerrar o dia, passei alguns minutos observando algumas pessoas jogando futebol no campo onde muitas vezes eu havia jogado, participando de campeonatos locais.

O que é identidade?

Todos nós — individualmente — temos nossa história, que é muito preciosa. Se as cenas que compõem nossa vida fossem apagadas da memória, o que restaria de nós? Restariam páginas em branco, livros sem letras. Restaria uma vida sem identidade.

E que é "identidade"? O *Dicionário da Língua Espanhola* a define assim:

"Conjunto de traços próprios de um indivíduo ou de uma coletividade que os caracterizam em relação aos demais. Consciência que uma pessoa ou coletividade tem de ser ela mesma e distinta das outras" (<https://dle.rae.es/identidad?m=form>).

Hilton Japiassú, em seu *Dicionário Básico de Filosofia*, diz que identidade é "essência, o ser". A *Baker Encyclopedia of Psychology* afirma que "em termos gerais, identidade refere-se à resposta de uma pessoa à pergunta 'Quem sou eu?'. Erik Erikson, o pensador mais conhecido nessa área, propôs que a identidade envolve um senso de singularidade pessoal, continuidade e identificação com ideais de grupo." (Gassin, E. A., 1999. Identity. In D. G. Benner & P. C. Hill [Orgs.], *Baker Encyclopedia of Psychology & Counseling*, 2nd ed. p. 604, Baker Books).

Tomemos alguns aspectos dessas definições para esclarecer o conceito: A identidade é um conjunto de características próprias de um indivíduo ou grupo; essas características permitem que nos diferenciem dos demais. A

identidade implica um senso de singularidade.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) também tem sua identidade, formada por pessoas, ações e eventos, mas, acima de tudo, composta por crenças — pois as crenças, a teologia, determinam e sustentam nossa identidade como movimento profético.

A identidade da IASD

Os adventistas se definem com estas palavras no *Tratado de Teologia*: "A Igreja Adventista do Sétimo Dia é uma corporação mundial de mais de 22 milhões de cristãos que guardam o sábado do sétimo dia e aguardam a breve volta de Jesus. [...] Os adventistas são uma comunidade protestante e conservadora de cristãos evangélicos cuja fé, baseada na Bíblia e centrada em Cristo, enfatiza a morte expiatória do Salvador, Seu ministério no santuário celestial e Seu breve retorno para redimir os fiéis. Os adventistas são conhecidos por observar o sábado, enfatizar a conservação da saúde como parte do dever religioso e por realizar atividades missionárias em todo o mundo." (Nancy J. Vyhmeister, "Quem são os Adventistas do Sétimo Dia?", em Raoul Dederen, org., *Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011, p. 1.)

Depois dessas breves considerações conceituais, surgem algumas perguntas: Se a identidade é um conjunto de traços específicos de um indivíduo ou comunidade que os caracteriza em relação aos outros, qual é a nossa essência como adventis-





tas? Em outras palavras: Quais são os aspectos da nossa singularidade que nos distinguem dos outros?

Uma boa resposta está no livro *Nisto cremos*. Cada uma das nossas seis doutrinas, desdobradas em 28 crenças, responde a questões fundamentais da existência humana e, por isso mesmo, podem ser vistas como pilares da identidade adventista, com impacto em todas as áreas da vida. Vejamos uma versão didática dos seis pilares da identidade adventista, com uma resposta rápida à pergunta: “Quem somos nós?”

1. **DOCTRINA DE DEUS:** Quem somos nós? Somos adoradores que amam a Deus.
2. **DOCTRINA DO SER HUMANO:** Quem somos nós? Somos seres criados por Deus.
3. **DOCTRINA DA SALVAÇÃO:** Quem somos nós? Somos pessoas perdoadas e redimidas por Deus.
4. **DOCTRINA DA IGREJA:** Quem somos nós? Somos o remanescente de Deus.
5. **DOCTRINA DA VIDA CRISTÃ:** Quem somos nós? Somos pessoas que vivem como Deus deseja.

6. **DOCTRINA DOS ÚLTIMOS EVENTOS:** Quem somos nós? Somos pessoas que vivem à luz da esperança da volta de Cristo.

Conhecer para se identificar

Está claro que a identidade institucional da IASD e a identidade individual de cada adventista não se limitam a um conjunto de doutrinas e crenças. Afinal, as crenças são vividas pelas pessoas. Assim, a identidade da IASD é mais bem compreendida quando estudamos a história da igreja e de seus pioneiros — homens e mulheres que estruturaram uma denominação extraordinária, com bases sólidas e referências firmes, permitindo que a IASD seja o que é hoje.

Graças ao legado dos pioneiros, podemos afirmar que “**o adventismo promoveu práticas educativas e de estilo de vida saudável únicas, que moldaram e continuam a moldar o movimento de novas formas e dinâmicas**” (*Michael W. Campbell, Christie Chui-Shan Chow, David F. Holland, Denis Kaiser e Nicholas P. Miller, orgs., The Oxford Handbook of Seventh-Day Adventism*, Nova York: Oxford University Press, 2024, p. 2).

Nesse sentido, cada família deveria assumir o compromisso de contar às novas gerações as histórias dos pioneiros, incutindo na mente de crianças e adolescentes a admiração por aqueles que nos antecederam e, acima de tudo, cultivando um senso de gratidão por tudo o que Deus fez por nossa igreja.

Assim como fizeram Josué e seus amigos fizeram (Josué 4:1–7), os pais de hoje deveriam tomar medidas para manter vivos na mente de seus filhos os grandes eventos do passado que compõem nossa identidade. Não devemos permitir que as gerações futuras se esqueçam da liderança de Deus e do que Ele fez em favor da IASD (*Francis D. Nichol, org., The Seventh-day Adventist Bible Commentary, vol. 2, p. 190–191, Review and Herald Publishing Association, 1976*).

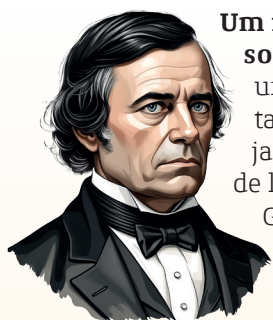
Dr. ADOLFO SUÁREZ, decano do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (SALT) e diretor do Espírito de Profecia da Divisão Sul-Americana.

Como viver o estilo d

A palavra “pioneiro” está relacionada com a ideia de ser o primeiro a avançar ou explorar um território, como os precursores que abrem caminho em novas terras.

A Igreja Adventista tem um único fundador: Jesus. Ele não é somente o fundador, mas o fundamento e o guia da nossa igreja. E os pioneiros foram os primeiros a aceitar essa mensagem fascinante da pronta segunda vinda de Cristo como uma realidade e decidiram pregá-la ao mundo inteiro, acreditando que o próprio Cristo estaria com eles.

Quem foram os pioneiros de nossa igreja? Como eles eram? Que legado nos deixaram? O que devemos revisar em nossas vidas ou em nossa maneira de encarar a missão que eles iniciaram?



Um fazendeiro idoso.

Eu me vi com um nó na garganta e os olhos marejados ao terminar de ler a biografia de Guilherme Miller. A história de um homem estudioso das Escrituras que en-

controu em Jesus seu melhor amigo. Foi descrito como um maníaco, pois falava com grande entusiasmo sobre as verdades bíblicas. Seu texto favorito era: “aguardando a bendita esperança...” De aparência simples, com Parkinson e sem recursos, ele percorreu centenas de quilômetros e pregou 4.500 sermões altamente influentes. Ele ansiava ver Cristo em breve, e esse anseio era sua certeza. E essa certeza o ajudou a suportar, sem queixas e com bom ânimo, seus últimos anos de dor, cegueira e

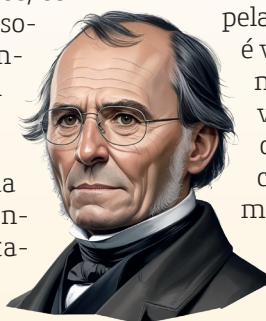
limitações. Guilherme Miller pregava sobre uma preparação constante, independentemente do dia. Após o desapontamento de 1844, ele escreveu: “Convenci-me de outra data e pretendo mantê-la até que Deus me dê mais luz; e ela é: hoje, hoje e hoje, até que Ele volte” (*Norma Collins, Relatos inspiradores de pioneros adventistas*, t. 1, p. 28). Ele disse: Eu O esperarei hoje. Ele entendeu que sua preparação era diária, pois sua expectativa continuava intacta e sua convicção sempre crescia: “Meu amigo Jesus virá me buscar”.

Que maravilhoso é viver com uma convicção diária que nos ajuda a enfrentar as dificuldades, que sufoca qualquer queixa e nos impulsiona à missão e à oração: “Venha, meu amigo Jesus! Pois estou esperando por Ti, nada me interessa aqui... quero ir contigo hoje”.

José Bates. Um homem correto. Honesto. Ele sabia ter metas financeiras claras e trabalhou até alcançá-las. Fez uma fortuna considerável graças a um trabalho intenso e arriscado. Bates não era um homem que se embarcaria em um negócio sem primeiro calcular os custos, os riscos e, acima de tudo, a solidez da proposta. Quando abraçou a mensagem adventista, ele o fez com todas as suas forças e recursos. Investiu toda a sua fortuna na causa do evangelho. Após o desapontamento, a fortuna havia acabado, mas não as necessidades de sua família nem da causa. Sua certeza diária era: Deus proverá. E Deus providenciou. De diferentes maneiras, Ele sempre supriu as necessidades de

sua família e da causa. Com coragem e sagacidade, ele compartilhou a verdade sobre a segunda vinda de Cristo e o sábado com todos que podia. Uma das histórias favoritas da vida de Bates foi quando ele teve que admitir à sua esposa que não tinha mais nenhum centavo. “O que vamos fazer?”, perguntou ela. “Vou escrever um folheto sobre o sábado”, respondeu ele. Obviamente, sua esposa não se referia a isso, mas sim a como sobreviveriam se não tinham um centavo para comer. Mas a resposta de Bates foi familiar: “Deus proverá”. Apenas 30 minutos depois, Bates sentiu que deveria ir ao correio. Lá, havia realmente uma correspondência para ele. Alguém havia lhe enviado dez dólares, alegando que o Senhor lhe havia impressionado de que Bates precisava de dinheiro. Fatos como esse não eram raros na vida de Bates. Deus realmente providenciava.

No final de seus dias, quando já era muito idoso, Tiago White tentou dispensá-lo de acompanhá-lo em suas intensas viagens, mas Bates disse com determinação: “Quero continuar ao seu lado, mesmo que não possa fazer muita coisa.” Tal era seu amor pela causa do Senhor. Que bom é viver por uma causa da qual nunca desejo ser dispensado, viver sem ansiedade, sabendo que Jesus proverá os recursos, confiar plenamente em Cristo, mesmo que tudo pareça me dizer que não é real.



Tiago White. Ele acreditou na mensagem adventista, convencendo-se de sua solidez bíblica. E embora se considerasse indigno e tentasse fugir do claro chamado de Deus, empreendeu viagens incansáveis para

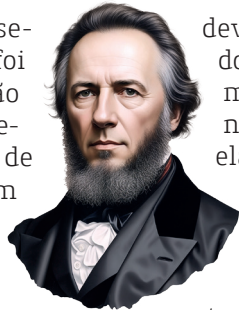
e vida dos pioneiros

compartilhar a verdade da segunda vinda. Certa vez, ele foi recebido com muita oposição ao começar seu sermão. E, apesar dos insultos e das bolas de neve, permaneceu firme e, com voz audível, continuou pregando. Ele declarou não sentir rancor pelos agressores, mas que a misericórdia e a piedade de Deus estivessem sobre eles. Finalmente, a multidão se acalmou e ouviu atenciosamente seu sermão.

Em outra ocasião, para cumprir com seu compromisso de pregar em um povoado próximo, empreendeu uma viagem à noite, no frio e no vento, apenas para compartilhar a mensagem da segunda vinda. Certa noite, enquanto pregava, uma forte chuva caiu sobre eles, tornando impossível ouvir White; então, ele propôs cantar até que a tempestade passasse. A chuva parou e ele pôde terminar seu sermão. Nada detinha esse pregador do evangelho.

Que virtude valiosa é a coragem, a responsabilidade, a convicção, a perseverança e a disciplina, sem perder de vista a Pátria Eterna.

Ellen White. Ela foi descrita por seu esposo como alguém cujos olhos cinzas brilhavam de entusiasmo quando falava de seu amor por Jesus. Muitas vezes sentiu medo de apresentar as mensagens de Deus ou temeu que o que diziam dela (que era uma fanática guiada pelo inimigo) fosse verdade, mas o Senhor advertiu-a do seu grande privilégio e Ellen decidiu que entregaria as mensagens de Deus, independentemente do que os outros dissessem dela. A graça de Cristo era suficiente para ela. Certa vez, Deus lhe mostrou que



deveria ir a um determinado lugar para entregar uma mensagem, mas ela não tinha dinheiro. No entanto, ela e dois acompanhantes se prepararam para viajar com a certeza de que Deus abriria o caminho.

Exatamente alguns minutos antes da partida do trem, uma carruagem parou em frente à sua casa perguntando se alguém ali precisava de dinheiro. Ellen explicou a situação e o dono da carruagem os levou rapidamente à estação, entregando-lhes dinheiro suficiente para ir e voltar. Quando seu esposo morreu, Ellen disse: "Sinto muitíssimo pela minha perda, mas não me atrevo a me entregar a uma tristeza inútil".

No dia do funeral, ela expressou: "Ainda não posso depor a armadura do Senhor. Quando cair, quero cair no meu posto de dever. Espero estar preparada, espero estar onde possa dizer como ele disse: 'Tudo está bem, Jesus é precioso'" (Enoch de Oliveira, *La mano de Dios al timón*, p. 168).



Mesmo na velhice, e com todas as suas limitações, "seus braços jamais se cruzaram em espera ociosa" (Ibid., p. 175). Uma das últimas palavras que escreveu com confiança foi: "Não espero viver muito, minha obra está quase concluída [...]". Ao contemplar o que o Senhor fez, sinto-me cheia de admiração e confiança em Cristo como nosso líder. Nada temos a temer quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem guiado e Seu ensino em nossa história passada" (Ibid., 168-168).

Suas últimas palavras pronunciadas foram "Eu sei em quem tenho crido".

Conclusão

Os pioneiros da Igreja Adventista viviam essa convicção. Cristo era seu amigo pessoal. Eles descobriram que Cristo viria em sua geração. Isso enchia suas vidas de alegria e propósito. Tudo o que tinham, recursos, tempo, habilidades, oportunidades, dedicavam a compartilhar essa verdade com todos. O sentido de urgência fez com que perdesse o apego às coisas terrenas. Não eram pessoas sem lutas espirituais, sem falhas de caráter, sem erros em suas decisões. Mas, sem dúvida, eram pessoas focadas.

As coisas são diferentes hoje? Não. Cristo virá em breve, o dia continua sendo hoje. O Senhor continua sendo o Deus que provê. O Deus que fala e opera milagres. É o mesmo Deus dos pioneiros e a mesma mensagem. Eles começaram a obra e, pela graça de Cristo, nós a terminaremos.

Querido professor: vivamos como os pioneiros, aguardando a bem-aventurada promessa. Sempre alertas, com o coração inteiro na causa de Cristo.

E os seus alunos? Tenho certeza de que você irá contagiá-los. Conte-lhes essas histórias. Consiga voluntários vestidos como os pioneiros para contar suas experiências em primeira pessoa. Faça concursos para que pais e filhos participem. Repita o programa "Eu conheço minha história". Compartilhe testemunhos de leigos e pastores; crie oportunidades para viver a missão e, acima de tudo, continue apresentando Jesus como seu melhor amigo, que em breve virá nos buscar.

PAOLA RAMÍREZ.

O ambiente emocional



As emoções não são nem boas nem más. Simplesmente são. Fazem parte da nossa vida e são essenciais para aprender. Então, como criar um ambiente emocional positivo para meus pré-adolescentes? O ambiente emocional da nossa turma é criado a partir dos relacionamentos interpessoais, do ambiente físico, do estilo de comunicação dominante e das propostas que fazemos. A chave está em promover um clima de confiança no qual os alunos se sintam seguros e digam: "Esse é o nosso espaço!"

Para educar as emoções, é importante considerar que:

- a. Não é possível negar a diversidade emocional dos grupos.
- b. As emoções humanas nem sempre são previsíveis.

- c. As emoções de alguns influenciam os outros.
- d. Um mesmo estímulo pode causar diferentes emoções.
- e. É importante ensinar a identificar as emoções.

Como educar as emoções na minha turma?

Ajudá-los a reconhecer emoções: trata-se de reconhecer as emoções do personagem bíblico ou as emoções que um versículo de memória desperta em nós. Ofereça um espaço para ouvir antes do programa da Escola Sabatina: como foi a semana, como nos sentimos. Realize uma dinâmica de oração das emoções; para

isso, apresente quatro balões de cores diferentes; cada um com uma emoção escrita (medo, tristeza, frustração, alegria). As crianças se reúnem em quatro grupos, de acordo com alguma cor de sua roupa que coincida com a dos balões, e orem considerando as emoções vividas durante a semana. Elas também podem reconhecer as emoções que despertam a letra ou a música de uma canção. Você pode ter emoticons que representem diferentes emoções para que os alunos escolham qual deles melhor os representa naquele dia.

- **ACEITAR AS EMOÇÕES:** É preciso manter sempre a escuta empática e sem julgar o outro. Devemos compreender que as emoções são humanas, tentando

da minha sala

entender o que acontece conosco. Sugiro que você atribua a cada pré-adolescente uma função (uma tarefa específica dentro da sala). Saber que são queridos e aceitos, poder falar e ouvir, sentir-se admirados e respeitados irá ajudá-los.

- **EXPRESSAR AS EMOÇÕES DE FORMA POSITIVA:** Devemos ser um modelo de como expressar emoções. Destaque nos personagens ou textos bíblicos a expressão assertiva da emoção. Estimule a expressão positiva (por exemplo, por meio da escrita de pedidos e agradecimentos, em alguma obra de arte ou em um diário pessoal). Convide-os a analisar se devem contar tudo o que acontece com eles; quando compartilhar e quando expressar suas emoções, e o que acontece se as publicarem nas redes sociais.
- **REGULAR AS EMOÇÕES:** Todos ficamos com raiva alguma vez, mas os outros não podem ser vítimas de nossa raiva. É importante aprender a ser donos e não marionetes das emoções.

Eles devem aprender a parar, respirar fundo, pensar, encontrar serenidade e resposta na oração ou em uma promessa. Postergar os desejos, a espera, a perseverança e a tolerância à frustração também podem ser trabalhados (por exemplo, não receber um prêmio imediatamente, mas permitir que o pré-adolescente percorra um caminho para chegar à meta desejada). Enfatize a importância dos processos e não dos resultados. O autocontrole é fundamental. E o autocontrole é fruto do Espírito Santo. Cantar muitas vezes ajuda a regular as emoções.

Experimente esta dinâmica "Abraço!". Os pré-adolescentes fi-

cam de costas um para os outros. Ao sinal, os dois viram a cabeça; se virarem para o mesmo lado, devem dar um abraço! Outra variante é dar um sorriso ou um aperto de mão ou a tarefa que você definir.

É importante que nós, professores, tenhamos bem presente a importância das emoções, pois assim sabemos quais provocar para manter a atenção dos nossos alunos e seremos intencionais ao criar um ambiente positivo e significativo para que a aprendizagem ocorra e permaneça.

Fonte bibliográfica principal:

Sonia Krumm, *Ambiente de aprendizagem*, p. 29-51.

PAOLA RAMÍREZ.

USE O SEGUINTE CÓDIGO
PARA ACESSAR MOLDES PARA
IMPRESSÃO E FOTOS EXTRAS.



PROPOSTA TRIMESTRAL

ABRIL

- Planejar as classes bíblicas.
- Realizar a feira de saúde com as crianças.
- Realizar a Semana Santa Infantil.
- Preparar o Sábado da Criança Adventista e o Dia do Aventureiro.

MAIO

- Realizar o Sábado da Criança Adventista e o Dia do Aventureiro.
- Realizar as classes bíblicas.

JUNHO

- Planejar a Escola Cristã de Férias "Aventuras no deserto".
- Realizar a pré-trimestral.
- Planejar alguma atividade que trabalhe a identidade adventista (como "Eu conheço minha história").
- Planejar reuniões com o material "Crescendo em Cristo", versão infantil.

ORGANIZANDO A SALA

Eu não conseguia acreditar... Havíamos consertado a máquina de lavar e ela não estava funcionando novamente. Frustrada, chamei meu esposo e disse indignada: "Não funciona de novo!". Meu esposo olhou para a máquina de lavar e, em seguida, verificou a tomada. Acontece que a máquina de lavar não estava ligada. Bastou ligar na tomada para que funcionasse normalmente! Que este novo trimestre nos encontre conectados a Jesus, fonte inesgotável de energia, ideias, recursos e verdadeiro sentido. Vamos JunTos em Cristo!

Nossa identidade

Deuteronômio, capítulo 6, nos ensina sobre a identidade em nossos pré-adolescentes. O Senhor pediu ao Seu povo que suas palavras não estivessem apenas na boca (ensino teórico), mas também no coração e até mesmo nas paredes da casa. Como podemos fazer com que até as paredes do nosso espaço ou sala falem do evangelho? Sem cair na superestimulação sensorial, é importante ter um lugar especial da sala para destacar a logo *Soul+ em Cristo* e o texto-chave (Rom 8:37). E, por sua vez, incentivar os alunos a conhecer e memorizar o versículo do projeto, e compreender o significado do nosso logo.



Passos do programa JunTos em Cristo

ATIVIDADE	TEMPO
Recepção: antes de começar.	10'
Boas-vindas e louvor.	5-10'
Oração: pedidos, agradecimento, visitas, aniversários.	5-10'
História missionária: informativo mundial das missões, curiosidades e ofertas.	10'
Quem sabe?	5'
Para começar a conversa: Atividade introdutória à lição.	5'
Falando sério: Estudo da lição.	15'
Palavra de vida: Aplicação prática do estudo.	5'
Conte a alguém: Incentivo para compartilhar a mensagem da lição.	5'
Missão: Comece agora! Encerramento.	

A seguir, deixamos algumas sugestões para as partes do programa Soul+ em Cristo.

Ideias para incentivar a pontualidade e a memorização do versículo

- **Concursos:** Em alguns sábados, surpreenda seus pré-adolescentes com um concurso para procurar textos na Bíblia, reconhecer personagens das lições, reconhecer canções ou resolver sopas de letras com palavras-chave do versículo de memória ou de referência da Bíblia.
- **Mural:** No quadro ou em um cartaz, coloque uma pergunta relacionada à lição e permita que os alunos escrevam a resposta. Depois, você pode usar as

respostas para introduzir ou reforçar algum aspecto da lição. Assim, na lição nº 7, a pergunta pode ser: Quem está no comando? Ou que reclamações você já ouviu sobre Deus? Na lição nº 9: O que é um amigo? O que é ser um bom amigo? Ou por que os amigos são tão importantes? Na lição nº 12: O que um bom amigo nunca faria? Quanto tempo dura uma verdadeira amizade? Ou quem são os seus verdadeiros amigos?

Soul+ na recepção, boas-vindas e louvor

(minutos prévios e primeiros 10 minutos da hora)

- **Missão secreta:** Quando o aluno entrar na sala, entregue-lhe um cartão com uma missão secreta. Somente ele saberá qual é e deverá cumpri-la durante a classe. Alguns exemplos: fazer duas pessoas sorrirem, compartilhar sua Bíblia com alguém que não tem ou não encontra o versículo, fazer com que o amigo que está visitando se sinta bem-vindo, responder pelo menos duas das perguntas que a professora fizer.
- **Cartão com o nome e uma palavra positiva:** Olá _____ (colocar o nome do pré-adolescente e uma mensagem que surja do versículo de memória ou da história da semana). Lição nº 1: Querida Pati, você sabia que Deus lhe deu um dom especial e importante? Lição nº 8: Querida Sônia, Jesus a escolhe hoje, por isso, hoje você deve tomar uma decisão importante. Você gostaria de dedicar sua vida aos planos de Jesus? Lição nº 10: Querido Paulo, Jesus nos ama muito e adora quando você compartilha Seu amor com os outros.
- **Louvor.** Apresento duas propostas:
 - ▶ **Adivinhe a canção:** Dê pistas sobre um hino: uma estrofe incompleta, a melodia tocada suavemente, uma palavra-chave. Os participantes tentam adivinhar qual é e, em seguida, todos cantam.
 - ▶ **História por trás do hino:** Escolha um hino por sábado e resuma sua história ou a mensagem que ele transmite. Em seguida, cantem-no, compreendendo melhor seu significado. Isso aumentará a conexão emocional com o canto.

Soul+ na ORAÇÃO

Experimente estas duas ideias:

- **Minhas cartas para Deus:** Atribua um caderno como diário de oração para cada aluno. Nos minutos que antecedem ou no momento da oração, ofereça o caderno para que cada um escreva sua oração. Depois, algum deles ou você pode orar para encerrar.
- **Oração com frases incompletas:** Escreva em papéis frases como: Obrigado, Deus, pois hoje..., peço Sua ajuda

para..., estou feliz porque... Gostaria de orar por... No momento da dinâmica de oração, cada aluno pega um papel e completa a oração em voz alta. Podem colocar os papéis em um mural.

Soul+ com as VISITAS

(cuide do tempo)

Proponho trabalhar com nossos pré-adolescentes para incentivá-los a convidar seus amigos e a serem cordiais ao recebê-los. Nossa simpatia e amor atrairão mais do que nossas palavras. Deixo duas ideias:

- **Foto de lembrança:** Tirar uma foto do grupo com o visitante (pergunte antes se ele concorda). Enviá-la depois com uma mensagem: Obrigado por nos acompanhar hoje. Esperamos vê-lo em breve!
- **Oração especial pela visita:** Ao final da classe, peça a um membro que ore pela visita: por sua vida, sua fé e sua experiência na igreja. Isso toca corações e deixa uma marca espiritual.



Como lembrança para os amigos que visitam a classe, sugerimos um quadro feito pelos próprios garotos com imagens de animais típicos da África. Outras opções podem ser chaveiros de MDF, pintados com cores típicas, ou animais característicos em papel kraft. Você pode dizer que estão conhecendo países da África e colaborando com um projeto de ajuda.

RECURSO: Para personalizar estes e outras lembrancinhas, deixo no QR da página 11 um logo do Soul+ em Cristo para imprimir.

Soul+ na história missionária

Neste trimestre, as ofertas missionárias de todo o mundo serão destinadas à **Divisão Africana Centro-Oriental**, que inclui 11 países: Burundi, República Democrática do Congo, Eritreia, Etiópia, Quênia, Ruanda, Somália, Sudão do Sul, Tanzânia, Uganda e Djibuti.

Os projetos são:

1. **Megacentro multimídia** com a *Hope Channel*, Rádio Mundial Adventista, centro de evangelização em redes

sociais e centro de chamadas, em Kinshasa, República Democrática do Congo.

2. **Uma escola de enfermagem** na Universidade Adventista de Lukanga, em Lubero, República Democrática do Congo.
3. **Um dispensário médico** em Buganda, Burundi.
4. **Uma creche comunitária** adventista em Merisho, Quênia.
5. **Apoio ao dispensário adventista de Zanzibar**, Tanzânia.

Procure histórias emocionantes sobre essa Divisão, como a seguinte: Um jovem adventista ganhou a medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Londres. Assista ao episódio da série Reavivados pela Missão, produzido pela Associação Geral: <https://feliz7play.com/es/c/reavivados-para-la-mision-iasd>.

Visite o site sobre esse território da Igreja Adventista: <https://ecd.adventist.org>. Você encontrará notícias, fotos e até mesmo um tour virtual pela sede da Divisão.

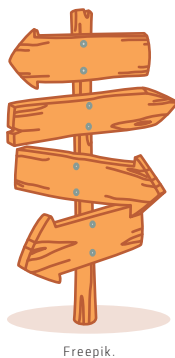
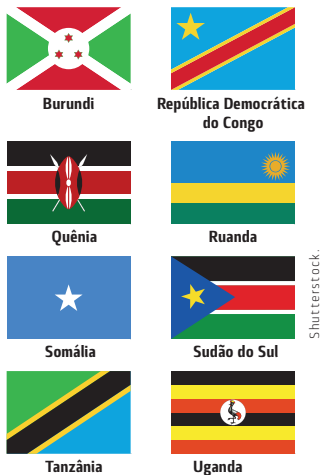
Acesse o canal *Hope Media*, para o qual são destinadas partes das ofertas: <https://www.youtube.com/@homenetecdadventist>. Aqui há um vídeo para conhecer o campus da Universidade de Lukanga e seus desafios.

A ADRA tem um papel muito importante dentro dessa Divisão; estude com a sala uma maneira de conhecer os projetos da ADRA e de colaborar com doações.

Sugestão de ambientação

Encontre o mapa da Divisão. Sugerimos montar um mural JunTos como sala utilizando papel cartão ou similar.

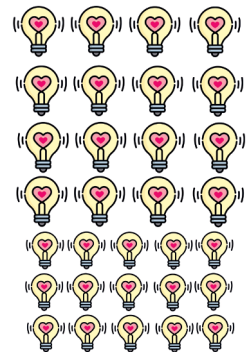




pedaços de papelão sobrepostos para formar a tela e o suporte. O microfone foi feito com um tubo de papel-alumínio e uma garrafa de iogurte. Tudo é revestido com papel contact (embora também possa ser pintado com spray ou acrílico preto).

Incentivo de ofertas

Sugerimos fazer 13 aberturas pequenas para colocar luzes led no mapa missionário. Cada vez que alcançarem o alvo, uma luz é acendida. Enfatizamos que todos os sábados nossas orações e ofertas colaboram para espalhar a luz do evangelho. Outra ideia é que, à medida que alcançarem o alvo, sejam colocados adesivos sobre as capitais, cidades importantes e instituições que receberão as ofertas (adesivos para imprimir no QR, p. 11).



Gisela Stecler.

Desenhe o contorno do continente africano e pinte o fundo com tons alaranjados ou cole tiras coloridas, como uma colagem. Sábado à sábado acrescentar imagens em branco e preto de animais típicos do país ou monumentos (no momento das curiosidades). Monte um cantinho especial com um cartaz indicador que contenha para cada segmento uma bandeira e o nome dos países da divisão.

Coloque o cartel em um jarro artesanal de vime. Complete a composição com tecidos ou tapetes coloridos.

Curiosidades

Os pré-adolescentes apresentarão em turnos uma curiosidade sobre seu animal favorito ou aquele que mais lhe chama a atenção. Também pode ser um edifício, uma curiosidade ou um lugar importante da Divisão. Ao apresentar a curiosidade, cole a silhueta no fundo da África (Arquivos para imprimir no QR, p. 11).



Shutterstock.

Coletor de ofertas

Sugerimos um coletor de ofertas em formato de câmera. Na "tela" ou no microfone, coloque o logotipo da Hope Channel e uma Bíblia aberta.

Enfatizaremos que, com nossas ofertas, colaboramos com o Centro de Multimídia da Hope Media, que compartilhará as boas novas do amor de Cristo com mais pessoas.

Essa câmera é feita com uma caixa de leite, uma tampinha de garrafa de sabonete líquido e



Gisela Stecler.

Soul+ na Lição

Para incentivar a memorização do versículo, sugerimos que aqueles que falarem de memória recebam um lindo marcador com o versículo personalizado para entregá-lo a alguém especial, com quem desejem compartilhar essa mensagem (marcadores para imprimir no QR, p. 11). Se você tiver uma sala numerosa, use os minutos prévios para escrever o versículo ou completar as palavras-chave.



Gisela Stecler.

Neste trimestre, utilizaremos o manual Elo da Graça, Ano C, segundo trimestre.

Lição nº 1. Mostre imagens da ceia da Páscoa: O *matzoh* e *haroseth* são itens importantes na tradição judaica, especialmente durante a celebração da Páscoa. O *matzoh* é um pão asmo, sem fermento. O *haroseth* é uma pasta doce feita de maçã, mel, canela e nozes que



se come com o pão sem fermento. Você pode prepará-los e permitir que os pré-adolescentes experimentem esses sabores.

Lição nº 2: Promova projetos de serviço contínuo:

1. **Limpeza de parques ou espaços públicos:** Organize momentos para recolher lixo, plantar árvores ou flores que embelezem os lugares que todos desfrutam.
2. **Campanha de doação de roupas e brinquedos:** Recolha roupas e brinquedos em bom estado para doar às famílias carentes ou instituições beneficentes.
3. **Criação de hortas comunitárias:** Trabalhe em um espaço público ou na escola para plantar verduras, frutas ou ervas aromáticas, promovendo uma alimentação saudável e o cuidado com o meio ambiente.
4. **Visita a um asilo:** Na primeira visita, entregue desenho ou cartões; na próxima, itens de higiene; em outra visita, podem entregar algum bolo e explicar a receita; e na última, cantar e orar.

Lição nº 3: As atividades preparatórias sugeridas no manual são muito lindas. Sugerimos usar as duas: uma nos minutos prévios e outra ao começar a classe.

Lição nº 4: Surpreenda os alunos com um bolo especial para celebrar a ressurreição de Jesus.



Lição nº 5. Damos ideias para fazer pandeiros: https://promocionmusical.es/instrumentos-musicales-caseros/pandereta-casera#google_vignette.

Lição nº 6. Você pode usar cereais de milho para que os pré-adolescentes experimentem um sabor semelhante ao que poderia ter sido o maná. Deixe alguns cereais espalhados pelo chão ou pelas mesas, para despertar a curiosidade deles, e para que perguntem: "O que é isso?"



Soul+ na Missão

ABRIL:

1. **Reduzir o lixo:** Proponham-se a recolher tampas ou garrafas pet para entregar em uma empresa de reciclagem. Podem estabelecer uma meta. Incluam os membros da Igreja e vizinhos próximos (compartilhem a

importância de cuidar do meio ambiente que Deus criou). Coordene a ajuda dos pais para o transporte dos itens recicláveis.

2. **Carteiro digital:** Convidem-nos a compartilhar com os amigos, todas as sextas-feiras à noite ou sábados à tarde, através do celular dos pais, um vídeo da série *Animal Encounters* do Feliz 7 Play e comentar com eles algo de que tenham gostado ou chamado a atenção. Dessa forma, eles compartilham Deus, o Criador.



MAIO: Façam cartões com folhas de outono pintadas com cores em tons alaranjados, que tenham mensagens de esperança e pensamentos positivos.

JUNHO: Começa o frio. Organizem duas campanhas:

1. **Chocolate quente para a alma e/ou meias quentinhas, coração feliz.** Combinem de compartilhar chocolate quente em uma manhã fria com pessoas em situação de rua. Coordenem com a ADRA ou com a ASA. Algumas irmãs habilidosas podem ensiná-los a tricotar parte das meias que serão entregues às pessoas em situação de rua, em orfanatos ou asilos ou entre famílias carentes. Os pré-adolescentes podem colaborar com uma parte da confecção. Eles também podem tricotar cachecóis ou gorros com a ajuda de um tear (<https://www.youtube.com/watch?v=qdWuR79XMP4>). Coloquem um cartão com o lema da atividade e um versículo: "Toda palavra de Deus é pura; escudo é para os que confiam nele" (Pv 30:5).



2. **Ímãs com mensagens.** Confeccionem ímãs ou pingentes em forma de casa com a seguinte frase: Se na família está Jesus, é feliz o lar/ Que em sua casa não falte o amor de Jesus / All we need is God's love. Percorram as ruas circunvizinhas à igreja para presentear os ímãs aos vizinhos e convidem-nos para uma programação especial para famílias que a igreja local organizará.



Comunidade de pais que inspira e apoia

Nesta seção, você encontrará propostas para trabalhar com os pais, formando uma comunidade de apoio. Quero compartilhar algumas ideias para usar as redes sociais como forma de criar uma comunidade e manter um vínculo com os pais. Não como uma forma única ou principal, mas como mais um meio; talvez para convocar os pais que não podem comparecer às reuniões presenciais. Você pode escolher um ou vários meios: grupo do *WhatsApp*, *Instagram*, *TikTok*, *Facebook* ou outra rede social da sua preferência, de acordo com as preferências do grupo.

- **CLUBE DE LEITURA.** Incentive a leitura entre pais e professores. Cada um pode ler o livro que tiver à mão sobre educação, acompanhamento emocional de pré-adolescentes ou como ensinar finanças no lar. Um dia por semana, um dos pais ou professores compartilha fotos de quadros, parágrafos ou partes destacadas do capítulo. Podem seguir um cronograma com os pais que se inscreverem durante o trimestre (ou um período determinado, com uma data de início e término).
- **LEITURAS QUE CONECTAM.** Incentive a análise de um livro em particular. Pode-se seguir um cronograma com os pais que quiserem participar ou deixar a responsabilidade para o professor. A cada semana, compartilhar um resumo das ideias principais e uma ideia que possa ser aplicada com os pré-adolescentes para promover o vínculo familiar.



- **SOS ORAÇÃO.** Quando um pai se sente sobrecarregado, preocupado ou tem algo importante a tratar com seu pré-adolescente, envie uma mensagem ao grupo de pais, ao professor ou a um pai em particular: SOS oração. Não é necessário especificar. Mas o destinatário saberá que deve acompanhar seu colega em oração por alguns minutos.
- **SEMANA DE ORAÇÃO.** Determina-se uma semana em particular e compartilha-se pelo meio escolhido um versículo, um parágrafo de Ellen White ou algum texto sobre um tema específico (o culto familiar, a tarefa de uma mãe, fortalecer o casamento, entre outros) e uma instrução de oração.
- **BIBLIOTECA DIGITAL.** Seleciona-se um dia. Por exemplo: terça-feira da biblioteca digital. Nesse dia, um dos pais compartilha pelo meio escolhido um *reel*, vídeo curto ou imagem com um

conteúdo curto, mas importante sobre a educação espiritual dos pré-adolescentes.

- **FOCANDO DE MADRUGADA.** Durante um período específico (pode ser 7 ou 15 dias), reúnam-se ao amanhecer por 15 minutos (não mais) para orar juntos e ler uma promessa que os ajude, como pais, a manterem-se focados no acompanhamento espiritual de seus filhos, mesmo em meio às múltiplas atividades e demandas do dia. Que outra ideia você já experimentou ou gostaria de experimentar para criar uma comunidade com os pais de seus pré-adolescentes? Compartilhe com outros professores e envie seu comentário para paoladrianaramirez@gmail.com.

"A cada passo, os pais necessitam mais que sabedoria humana, a fim de poderem saber educar melhor os filhos para uma vida útil e feliz aqui, e mais elevado serviço e maior alegria no além" (*Orientação da Criança*, p. 8).

Querido professor, que o Senhor lhe conceda sabedoria para acompanhar os pais nesta tarefa transcendente e desafiadora à qual foram chamados: melhorar a cada dia, crescer em sua capacidade de ensinar seus filhos não apenas como pessoas íntegras nesta vida, mas como aqueles que podem ser considerados cidadãos dignos da Pátria Celestial. A oração intercessora será a chave, pois essa sabedoria não se obtém nos livros, nem com os especialistas, mas somente no Espírito de Deus.

PAOLA RAMÍREZ.